

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA A RESPEITO DA SUSTENTABILIDADE E A MICRO E PEQUENA EMPRESA

Vitor Patara Noel, PUC-Campinas, vitornoel@hotmail.com
Marcos Ricardo Rosa Georges, PUC-Campinas, marcos.georges@puc-campinas.edu.br
Juan Arturo Castaneda Ayarza, PUC-Campinas, juan.arturo@puc-campinas.edu.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi pesquisar as discussões e abordagens que aparecem na literatura acadêmica em relação a sustentabilidade nas micro e pequenas empresas. Uma revisão sistemática da literatura foi feita na plataforma SPELL entre os anos de 2012 a 2022 usando as palavras sustentabilidade, microempresas e pequenas empresas. Um total de 22 artigos relataram em suas documentações âmbitos econômicos, sociais e ambientais em diversas perspectivas e desenvolvimento dessas empresas. O trabalho proporcionou resultados através de critérios para sintetizar informações e trazer uma fonte conteudista para sequenciais trabalhos. Mesmo com a complexidade, foi disposto resultados sobre anos, revistas, delimitação regional, setores das micro e pequenas empresas, abordagem da sustentabilidade, práticas sustentáveis adotadas e desenvolvimento dos pilares do *Triple Bottom Line* frente ao montante de artigos. A pesquisa possibilidades para novas sistematizações de resultados que poderão ampliar a assertividade sobre a discussão da inserção da sustentabilidade nas micro e pequenas empresas brasileiras.

Palavras-chave: sustentabilidade; micro e pequenas empresas; desenvolvimento sustentável.

1. Introdução

Nas organizações, as práticas sustentáveis vêm se tornando cada vez mais importantes e cruciais para a sua sobrevivência. Ressaltar que os recursos naturais estão ficando escassos e a responsabilidade socioambiental das empresas em seu entorno da área ganhando proporções, apenas declara que os termos: sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, não são mais vistos como opções das organizações, mas sim como questões de estratégia, de visão e de obrigação para o âmbito empresarial (LUNARDI; FRIO; BRUM, 2011).

A sustentabilidade organizacional acontece na imersão das ações relacionadas à promoção de programas sociais, à redução dos impactos ao meio ambiente e no desenvolvimento econômico e financeiro viável para se manter no mercado, respondendo assim os interesses dos *stakeholders* que afetam ou são afetados por suas atividades, agindo de forma socialmente responsável, segundo Araújo *et al.* (2006).

França e Quelhas (2004) introduzem que as MPE's possuem representações significantes no bem-estar econômico de uma nação, pois contribuem produzindo uma parte substancial do total de bens e serviços. Os autores também relatam que, em maioria, as pequenas empresas se

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

localizam nas proximidades da comunidade da sua área de operações, interagindo diretamente com elas.

Ainda que exista necessidade e prospecção de pesquisas no tema da sustentabilidade, se encontra na literatura nacional alguns estudos mostrando a relação com as Micro e Pequenas Empresas de forma dispersa em denominação setorial, metodologias de pesquisas, formas de gestão e até mesmo produções mais sustentáveis, as quais carecem de uma análise e investigação, possibilitando assim, a proposta de uma revisão sistemática para identificação das importantes publicações sobre este tema nos últimos anos.

Para Galvão e Pereira (2014), é comum que apareçam divergências em artigos, dessa forma, a revisão sistemática irá identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis, trazendo um caminho coerente para o desdobramento da pesquisa. Nessa abordagem as informações são abrangentes e não tendenciosas contribuindo para tomadas de decisão dos leitores. São consideradas informações secundárias, encontrados em estudos acadêmicos e científicos, que por sua vez se debruçaram sobre dados primários e ou secundários a respeito da realidade brasileira quanto à relação entre sustentabilidade e as pequenas empresas. Sendo assim, esse tipo de revisão tem potencial para contribuir na construção de conhecimento incremental, agregando, contrastando e sintetizando o atual estado da arte de um determinado assunto.

O presente estudo visa contribuir e vislumbrar mapeando na literatura nacional o contexto mais abordado nas Microempresas e Pequenas Empresas frente a sustentabilidade nelas alcançada. Diante de algumas pesquisas, pode-se notar que trabalhos literários e acadêmicos brasileiros já produzidos destacam o tema da sustentabilidade e das micro e pequenas empresas em diferentes aspectos e objetivos.

Por exemplo, Zuanazzi *et al.* (2016) realizaram um estudo que proporcionasse através de diversos modelos de sustentabilidade, os indicadores no âmbito social, econômico e ambiental que se enquadram ao desempenho e progresso do desenvolvimento sustentável de micro e pequenas empresas. No estudo realizado por Leripio, Alberton e Leripio (2016), os autores pesquisaram também indicadores através de métodos de avaliação de desenvolvimento sustentável e definiram uma matriz de priorização para determinar e verificar os indicadores de sustentabilidade aplicáveis na MPE's. No estudo de Botta, Proencia e Galdamez (2011) foram reveladas as práticas mais recomendadas de Produção Mais Limpa para intervirem futuramente em pequenas e médias empresas de manufatura interessadas na cidade de Maringá. Visando uma contextualização melhor da sustentabilidade urbana, Rossi *et al.* (2020) faz comparativos de métodos de avaliação ambiental mais utilizados em bairros do Brasil e do exterior.

No caso de Froehlich (2014) foi verificada em sua revisão bibliográfica internacional os principais modos de abordagem da sustentabilidade, evidenciando suas contribuições, dificuldades, assertividades, lacuna e constatou que o tema segue em amadurecimento. Já Netto e

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Silva (2015) trazem a importância de empreender e inovar como meio de acessar um crescimento econômico, porém aliado da sustentabilidade e com interesses na responsabilidade social. Já Pereira *et al.* (2009) estudam as causas do fracasso e do sucesso das MPes brasileiras e os papéis importantes dos empresários em incentivar os processos de gestão, inovação, tomada de decisão e planejamento para que essas organizações se consolidem cada vez mais no mercado. Na busca por práticas da sustentabilidade no campo da cadeia de suprimentos, Vanalle e Santos (2014) atuaram em avaliar os melhores desempenhos dessas práticas e os fatores para um processo de seleção e integração adequada dos fornecedores das empresas levantadas em questão, dentro do setor automotivo brasileiro.

Com isso, este trabalho se propôs a responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais os principais avanços da sustentabilidade em relação a Micro e Pequenas Empresas? Quais são as discussões e abordagens apresentadas na literatura acadêmica que tratam da sustentabilidade nas MPes?

2. Fundamentação teórica

2.1. Concepção do Desenvolvimento Sustentável

O termo desenvolvimento, para Oliveira (2002), sempre foi palco de debates diante das organizações ou através de trabalhos acadêmicos, principalmente pela contaminação de palatáveis da área econômica que afirmavam que o desenvolvimento só era capaz através de um incremento dos níveis de renda, sem o pesar das consequências para tal feito, criando um conflito com o conceito que o autor Oliveira considerava sobre desenvolvimento. Ele afirmava que para atingir o desenvolvimento, o processo deveria trazer transformações diretamente às necessidades humanas e sociais, como saúde, educação, transporte, lazer, dentre outras.

Segundo Almeida (2002), os rumores sobre a intersecção entre meio ambiente e desenvolvimento vieram a partir do ano de 1960, e tomaram forma ao ser discutido pelos governos nos anos de 1972, na conferência de Estocolmo, criada pela ONU. Aos olhos de cientistas mais radicais, mais especificamente de Dennis e Donella Meadows, autores da obra “Limites de Crescimento”, publicada em 1972, o catastrofismo foi exposto ao relatarem em seus estudos que com o crescimento industrial e econômico da época, e a incontrolada exploração dos recursos naturais, seria suficiente do risco que em cem anos chegaria o limite de crescimento e o desastre da vida. Por outro lado, outros cientistas e empresários, da década, acreditavam que os países subdesenvolvidos deveriam desistir imediatamente da sua ascensão industrial de modo a frear o seu crescimento e não comprometerem ainda mais esses recursos disponíveis, viabilizando somente a retomada industrial de quem já possui desenvolvimento, ou seja, os países ricos. O autor afirma que essas duas posições levavam um conflito na conferência de Estocolmo, porém a compatibilidade entre atividade econômica e conservação do meio ambiente



ganhava a carne para seu corpo, de maneira global. Na década de 1980 o tema ainda era discutido em como conciliar essa questão do uso racional dos recursos naturais, difundindo que a complexidade da natureza devia ser compreendida como holística, orgânica e integradora.

Conforme Claro, Claro e Amâncio (2008) e Almeida (2002), foi somente na Comissão criada pela ONU em 1983 e chamada de Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que aconteceu a imersão nas palavras sustentabilidade e desenvolvimento sustentável no Relatório Brundtland com a proposta da organização de uma agenda global para aliar uma cooperação entre os problemas de meio ambiente e futuro das próximas gerações.

Na conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992, traduziu-se com mais consciência os problemas ambientais em compatibilidade com o desenvolvimento socioeconômico, determinando um modelo mundial adotado para o desenvolvimento sustentável, que garantisse o meio ambiente, uma continuidade das produções e melhoras sociais no século 21, chamada de Agenda 21 (BELLEN, 2002).

Somente na apresentação do Relatório Brundtland (WCED, 1987) que a aparição de desenvolvimento sustentável dá enfoque à integridade humana e não somente a ambiental, celebrando uma definição bastante conhecida afirmando que o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades (ALMEIDA, 2002).

2.2. Sustentabilidade Empresarial

Com o reconhecimento popular dos problemas ambientais após a disseminação do relatório Brundtland, Almeida (2002) afirma que no universo empresarial as relações ambientais não serviam como uma dimensão de transformação na estrutura organizacional das empresas, pareciam mais como uma algo negativo a curto prazo, mas que em repercussão, era interessante manter uma imagem com esse vínculo. O fator tempo foi de extrema importância para a gestão da sustentabilidade, o autor enfatiza os impactos ambientais causados pela falta de postura preventiva das empresas que ocasionaram diversos impactos negativos no meio ambiente. Contudo, a resposta disso foram inevitáveis buscas por planejamento e operação a curto, médio e longo prazo. Por fim o autor declara que a empresa que toma um rumo por gestão da sustentabilidade deve prezar pela ecoeficiência (mais qualidade e menos poluição) e responsabilidade social (influencia e é influenciada pelo seu externo). O autor ainda enfatiza que a informação que é gerada pelas opiniões e expectativas dos *stakeholders* possui sua importância pelo simples fato de serem as partes interessadas nos negócios da empresa, assim sendo as instituições, consumidores, indivíduos, fornecedores, comunidades e empresas fazem suas corroborações com a evolução da sustentabilidade corporativa.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

No âmbito organizacional, segundo Elkington (1997) a sustentabilidade empresarial ou corporativa foi presumindo que existe uma interdependência das dimensões econômicas, sociais e ambientais quando se nota que as empresas são causadoras de efeitos em seu ambiente, tornando não somente a validação dos lucros como seu propósito. Essas dimensões ganharam destaque ao trazer o “tripé da sustentabilidade”, tradução literal de *Triple Bottom Line* (TBL). Com essa nova concepção, foram facilitados e simplificados o entendimento do modelo atual de negócio. Diante disso interpretações como a de Werbach (2010) de que a além da idealização dessas três principais dimensões, deve ser julgada também uma quarta, a dimensão cultural, que diz respeito às ações manifestadas pela cultura social da localidade e suas tradições.

Segundo Voltolini (2012) o mundo empresarial não pode mais progredir sem a noção de sustentabilidade como a responsabilidade sobre os outros e ao ecossistema, e a transparência e a ética altruísta que devem ser aderidas nas estratégias de negócio da empresa e suas decisões. Assim, em seu artigo, onde faz uma avaliação de líderes de empresas sustentáveis, relata que esses líderes possuem consciência sobre a integração das esferas econômicas, ambientais e sociais, e mais do que isso, preocupam-se com a cadeia de produção em gerar valor para a sociedade na entrega de um bem-estar social e de uma possibilidade melhor para as próximas gerações, assegurando o meio ambiente, ar limpo, água potável, clima estável e o desenvolvimento.

Como mostra Savitz e Weber (2006) sustentar um bom relacionamento com os *stakeholders* e participar de soluções que adequam os interesses de ambos, sendo vantajosas a sua internalidade e externalidade, tomando responsabilidade por ações que irão perpetuar sobre as visões desde econômica, como ambiental e social.

Para os estudiosos Hart e Milstein (2003) seguindo a linha do *Triple Bottom Line* afirmam que adotar a sustentabilidade nas estratégias da empresa significa adicionar valor compartilhado, por aproximar os interesses de todas as partes. Ressaltam que utilizar dos níveis mais avançados de estratégia resultando nos desafios de combater a poluição, evitando perdas em processos, de remodelar os portfólios propiciando mais tecnologia limpa e inovação, de estimularem a comunicação e transparência com os *stakeholders* e por fim, ajudarem em soluções viáveis e inovadores para os problemas ambientais e sociais. Integra-se assim o conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

2.3. Micro e Pequena Empresa

Segundo Leone (1992), as pequenas empresas familiares constituem quando membros da família iniciam o processo de abertura da propriedade e promovem que outros membros participem da empresa, ou possuem valores institucionais ligados à família e a intenção de sucessão.

No caso das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, de acordo com a classificação adotada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), podem ser definidas por seu número de funcionários, onde as Microempresas no setor de comércio e serviços possuem até 9 funcionários e no setor industrial até 19 funcionários. Já as Empresas de Pequeno Porte (EPP)

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

no setor de comércio e serviços variando de 10 a 49 funcionários e no setor industrial de 20 a 99 funcionários (SEBRAE, 2013). Outra definição é dada pela Lei Complementar nº 123/06, na Constituição Brasileira, que prevê um tratamento favorecido e simplificado, com a proposta de auxiliar no desenvolvimento e competitividade das MPEs brasileiras, nos setores administrativos, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e empresarial. Considera-se microempresa pela Lei complementar nº 123/06 art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil) aquela que em cada ano-calendário auferir receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Já empresa de pequeno porte, passando a Lei Complementar 123/06 a vigorar com a alteração dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016, é dada ao auferir em ano-calendário a receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Para Costa *et al.* (2005) as MPE's no Brasil começaram a intensificar sua participação competitiva após a década de 90, seu atraso se deve pela inferioridade nas práticas gerenciáveis e por sua vulnerabilidade às mudanças macroeconômicas. Além disso, relata que as possibilidades de crescimento não são advindas do aumento de produção e das mínimas curvas de custos, o que mostra na concepção de teóricos modernos que as MPE's possuem condições de sobrevivência, e que devem ser analisadas conforme a sua inserção na estrutura do mercado.

3. Metodologia

A pesquisa deste trabalho é de natureza exploratória e aplicada, com o intuito de desenvolver uma visão geral dentro da produção científica brasileira acerca da intersecção da sustentabilidade e das MPE's proporcionando esclarecimento quanto às formulações futuras ou hipóteses mais aprofundadas sobre esses dois assuntos. Por conta de o tema escolhido ser genérico, entende-se a necessidade de uma delimitação para a metodologia, portanto é passível para essa investigação utilizar uma revisão sistemática da literatura (RSL) que, conforme Castro (2001), consiste em uma busca planejada dos termos principais considerados por esta pesquisa, utilizando-se de mecanismos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar, coletar e avaliar os trabalhos incluídos para resultarem no cumprimento deste estudo.

Para Denyer e Tranfield (2009) a revisão sistemática permitem dizer que existe uma clareza em seus métodos de passo a passo e que possibilitam de forma rigorosa a revisão dos estudos. Com isso, demonstram cinco etapas que devem ser aplicadas, na sequência em seguida: formulação da pergunta, localização de estudos, seleção e avaliação dos estudos, análise e síntese e, como última etapa, relatar e usar os resultados obtidos.

Falando em termos específicos de pesquisa e coleta, a base selecionada foi a Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*) que possibilita com acesso gratuito um repositório de artigos científicos e informações técnica-científicas. Já definida a base para coleta de amostras, buscou-se identificar os artigos acadêmicos que abordavam essa relação da sustentabilidade e

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

as micro e pequenas empresas, usando-se palavras-chaves no campo de busca da base Spell. Seus descritores foram “sustentabilidade” na digitação principal da palavra chave com campo aberto em combinação com “micro empresas” atribuída no filtro de resumo na pesquisa avançada, “sustentabilidade” na digitação principal da palavra chave com campo aberto em combinação com “pequenas empresas” atribuída no filtro de resumo na pesquisa avançada, “sustentabilidade” na digitação principal da palavra chave com campo aberto em combinação com “micro e pequenas empresas” atribuída no filtro de resumo na pesquisa avançada e, por fim, “desenvolvimento sustentável” na digitação principal da palavra chave com campo aberto em combinação com “micro e pequenas empresas” atribuída no filtro de resumo na pesquisa avançada. Além dos descritores, para facilitar o aproveitamento da pesquisa acerca sobre as perspectivas do assunto, foi utilizado um filtro para coletar os artigos, com o período de publicação após janeiro de 2012, fechando um período de 10 anos abordados.

Com os descritores acima e o filtro de período aplicado em todas, foram encontrados 41 artigos com a ligação de “sustentabilidade” e “pequenas empresas”. Na ligação de “sustentabilidade” e “microempresas” foram encontrados 26 artigos. Com a ligação de “sustentabilidade” e “micro e pequenas empresas” 22 artigos foram relatados. Na ligação de “desenvolvimento sustentável” e “micro e pequenas empresas” foram encontrados 6 resultados. Com isso, um montante de 95 artigos foi coletado.

Para um melhor manuseio e aprofundamento na revisão literária desses artigos, os resumos de cada artigo foram lidos para verificar o encaixe deles com a proposta de intersecção da sustentabilidade e das micro e pequenas empresas, quais não fugiriam de uma abordagem focada em alguma especificidade da sustentabilidade em prol de um estudo com as MPEs, e que fossem publicados no idioma português, por conveniência do pesquisador. Assim, 22 artigos foram selecionados para instrumento de análise e tabulados por critérios com o intuito de transformar as informações em potenciais suportes para leitura e simplificação do acesso aos dados obtidos. Além de mapear informações como título do artigo, autor(es), ano de publicação, revista publicada, setor da MPE em questão, e limitação regional das MPEs, também foram formuladas as seguintes perguntas de revisão sistemática: Quais são as características da abordagem geral ou específica da sustentabilidade nos artigos? Quais são as práticas sustentáveis adotadas pelas MPE's? e qual o enfoque do *triple bottom line*?

4. Resultados

A análise de dados foi dividida conforme os critérios da tabela principal realizada para a investigação e obtenção dos dados, consequentemente, serão apresentados em cada etapa os levantamentos obtidos por cada critério. Para conhecimento inicial, a Tabela 1 mostra os objetos de estudo do trabalho conforme o título, autor(es) e ano.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Tabela 1 – Título, Autoria e Ano dos Artigos

TÍTULO	AUTORIA	ANO
Projetos Sustentáveis em Micro e Pequenas Empresas (MPEs): Características e Financiamento	Joyce Aparecida Ramos dos Santos, Meryelen Lunelli, Noah Emanuel Brito Teles, Ana Paula Mussi Szabo Cherobim.	2021
Sustentabilidade em Micro e Pequenas Empresas: A Visão do Contador	Luana Cristina dos Santos Oliveira, Rafaella Duarte Miranda, Renata Turola Takamatsu.	2021
Inovação e Sustentabilidade em Pequenas Empresas: Um Estudo com Participantes do Programa Agentes Locais de Inovação em Rondônia (Brasil)	Váldeson Amaro Lima, Esdras da Silva Costa, Raquel da Silva Pereira.	2020
Avaliação do Nível de Sustentabilidade das Indústrias de Pequeno Porte da Microrregião do Sul de Santa Catarina	Rodney Wernke, Ivone Junges.	2020
Modelo de Negócios 'Air-To-Cash': O Estudo de Caso da Brasil Ozônio	Guilherme Simões Credidio, Marcelo Caldeira Pedroso.	2019
Gestão Sustentável – Motivadores, Barreiras e Percepção de Micro e Pequenos Empresários	Rafael Toniolo da Rocha, Rodrigo Faria Introvini, Adriana Cristina Ferreira Caldana, Elizabeth Krauter, Lara Bartocci Liboni.	2019
Ações de Sustentabilidade Financeira em Empresas da Microrregião de Pará de Minas e Cidades Circunvizinhas	Doge Palhares Júnior, Wendel Alex Castro Silva, Andréia de Oliveira Santos, Hudson Fernandes Amaral.	2019
Como as Micro e Pequenas Empresas tratam os seus Resíduos Sólidos Frente à Lei Federal N° 12.305/10	Hamilton Pozo, Rubens Topal de Carvalho Bastos, Denis Donaire.	2019
Conjunto de Indicadores de Sustentabilidade Empresarial: Uma Proposta de Avaliação para Micro e Pequenas Empresas do Segmento Agroindustrial	Guilherme Scheuermann, Carlos Candido da Silva Cyrne.	2019
Responsabilidade Social, Certificações e Cadeia Têxtil: Evidências Empíricas a Partir da Percepção de Gestores de Micro e Pequenas Empresas	Barla Leosi Testoni Pioli, Fabiano Maury Raupp.	2018
Diagnóstico de Práticas Sustentáveis: Uma Análise da Maturidade Sustentável das Micro e Pequenas Empresas de Dom Pedrito	Fabio Josende Paz, Giovandro Loreto Laus, Josimar Duarte Farias.	2017
Dinamização da Inovação de Micro e Pequenas Empresas: Fundamentos Teóricos sobre os Impactos do Capital de Relacionamento	Marco Antonio Silveira, Giovanna Garrido.	2017
Proposta de índice de sustentabilidade como instrumento de autoavaliação para micro e pequenas empresas (MPEs)	Alexandre Leoneti, Alyni Nirazawa, Sonia Oliveira.	2016
Práticas de Gestão do Conhecimento em Micro e Pequenas Empresas de Sergipe	Cassio Roberto Conceição de Menezes, Maria Elena León Olave.	2016
Elaboração e aplicação dos indicadores de sustentabilidade em pequenas e médias empresas	Simone Sehnem, Maiara Cristina Lukas, Patrícia do Desterro Marques.	2015
Cooperação e sustentabilidade no setor turístico: estudo sobre micro e pequenas empresas de Cavalcante (GO, Brasil)	Nathália Garay, Leandro Santana, Helena Costa.	2015
Sustentabilidade na Visão de Gestores de Micro e Pequenas Empresa na Região do Paraná	José Vinícius Santos Barboza, Edison Luiz Leismann, Jerry Adriani Johan.	2015
Análise sobre a dimensão oferta no contexto inovação dentro do setor de estruturas pré-moldadas na Grande Natal	Marcela C. Campos Capeleiro, Richard Medeiros de Araújo.	2013

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Índice de sustentabilidade ambiental das empresas de calçados de Juazeiro do Norte, CE	Francisco Renato Fernandes Feitosa, Eliane Pinheiro de Sousa.	2013
Utilização do processo de Gerenciamento por Categorias no setor supermercadista: uma comparação entre empresas de diferentes portes	Izabela Carolina Teixeira Rocha, Ronan Torres Quintão.	2012
Responsabilidade social corporativa: um estudo multicase com pequenas empresas do setor sucroalcooleiro da região de Ribeirão Preto-SP	Fabiana de Lima Silva Borges, Lesley Carina do Lago Attadia Galli, Helenita Rodrigues da Silva Tamashiro.	2012
Análise das dimensões do empreendedorismo sustentável em micro, pequenas e médias indústrias no Ceará	Themisa Araújo Barroso Pimentel, Leonel Gois Lima Oliveira, Hugo Osvaldo Acosta Reinaldo.	2012

Fonte: dados levantados pelo aluno.

Os títulos de pesquisa dos 22 artigos, possuem diferentes relevâncias e abordagens da sustentabilidade, mas todos são trabalhados no contexto das micro e pequenas empresas. Sobre os Autores, podemos citar que ao todo tivemos 61 nomes listados nas autorias dos artigos e nenhum foi relatado por uma pessoa apenas, todos tiveram 2 ou mais autores na contribuição da pesquisa. Referente aos anos, a presente pesquisa buscou selecionar artigos dentro de um período de 10 anos, para que as informações coletadas fossem atualizadas. Dessa forma, dentro dos artigos analisados, o ano de 2019 foi responsável por liderar o ranking com 5 artigos publicados, seguido por 2015 e 2012 com 3 artigos para cada ano, 2013, 2016 e 2017 com 2, e por fim, 2018 com apenas 1 artigo.

Na Tabela 2 se mostram as revistas em que os artigos selecionados para o estudo foram publicados, para melhor entendimento, os títulos dos artigos foram substituídos por números de 1 a 22 seguindo a mesma ordem da Tabela 1.

Tabela 2 – Revistas de Publicação

Número artigo	Revistas
1	Teoria e Prática em Administração.
2	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade - Salvador/BA.
3	REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade.
4	Race, Joaçaba.
5	Revista da Micro e Pequena Empresa - Campo Limpo Paulista.
6	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - São Paulo.
7	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - São Paulo.
8	Organizações Rurais & Agroindustriais – Lavras.
9	AOS, Brazil.
10	REUNIR.
11	E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte.
12	REGE - Revista de Gestão.
13	Gestão & Regionalidade.



14	Navus I, Florianópolis – SC.
15	CENÁRIO, Brasília.
16	Revista da Micro e Pequena Empresa - Campo Limpo Paulista.
17	REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade.
18	Revista de Ciências e Administração - Fortaleza.
19	AOS, Brazil.
20	Revista de Gestão Social e Ambiental - São Paulo.
21	Gestão & Regionalidade.
22	REUNA, Belo Horizonte - MG, Brasil.

Fonte: dados levantados pelo aluno.

Foi possível perceber que a revista “REUNIR” foi a que mais publicou artigos referentes ao tema estudado, totalizando 3 dos 22 artigos que foram selecionados. A revista “AOS” foi responsável pela publicação de 2 artigos, assim como a revista “Gestão & Sustentabilidade” e a publicação pela “Revista da Micro e Pequena Empresa” que também atingiram o número de 2 publicações. Os demais artigos foram postados por diferentes revistas espalhadas pelo Brasil. A intenção foi destacar revistas certas de artigos científicos que abordam a intersecção dos temas centrais, direcionando e auxiliando procedimentos futuros que necessitam de confiabilidade quanto às publicações e que podem encontrar relevantes fontes buscando essas revistas. Vale ressaltar que revistas estrangeiras não entraram no estudo, visto que o foco do mesmo era analisar as produções científicas brasileiras.

Como forma de estruturar os principais setores abordados nos artigos na ótica das Micro e Pequenas Empresas que foram estudadas em cada pesquisa, no Gráfico 1 se sintetiza os setores onde a sustentabilidade é discutida nas MPEs.

Gráfico 1 – Setores das MPEs



Fonte: dados levantados pelo autor.

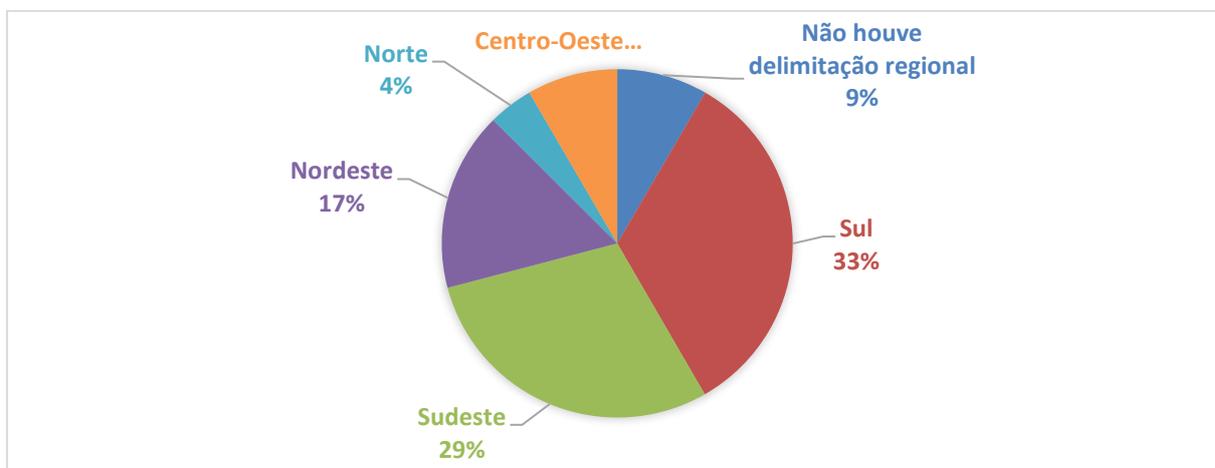


Com base nessas informações foi entendido que a maioria dos artigos trabalhou com metodologias que agrupassem empresas de diversos setores, equivalente à 59% dos dados, denominados assim de setor amplo. O setor industrial, agronegócio e têxtil ocuparam o segundo posto de artigos científicos com maiores focos, seguidos do setor turístico, supermercadista e terciário.

Para que o critério de delimitação regional fosse inserido, foi observado na metodologia de cada trabalho a área restrita às MPEs estudadas (Gráfico 2).

Pode-se observar a concentração maior nas regiões Sul e Sudeste, com 33% e 29% respectivamente. A região do Nordeste contou com 17% dos focos regionais dos trabalhos, o Centro-Oeste com 9% e o Norte com 4%. Apenas 8% dos trabalhos não tiveram delimitação regional, abrangendo diversas regiões ou não informatizando.

Gráfico 2 – Delimitação Regional



Fonte: dados levantados pelo autor.

Para determinar as abordagens da sustentabilidade, os artigos foram revisados com o intuito de entender quais atividades dos negócios estavam promovendo um vínculo sustentável, se no trabalho vigente era tratada uma abordagem geral da sustentabilidade ou aprofundava em uma abordagem específica (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Abordagem Geral ou Específica da Sustentabilidade

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

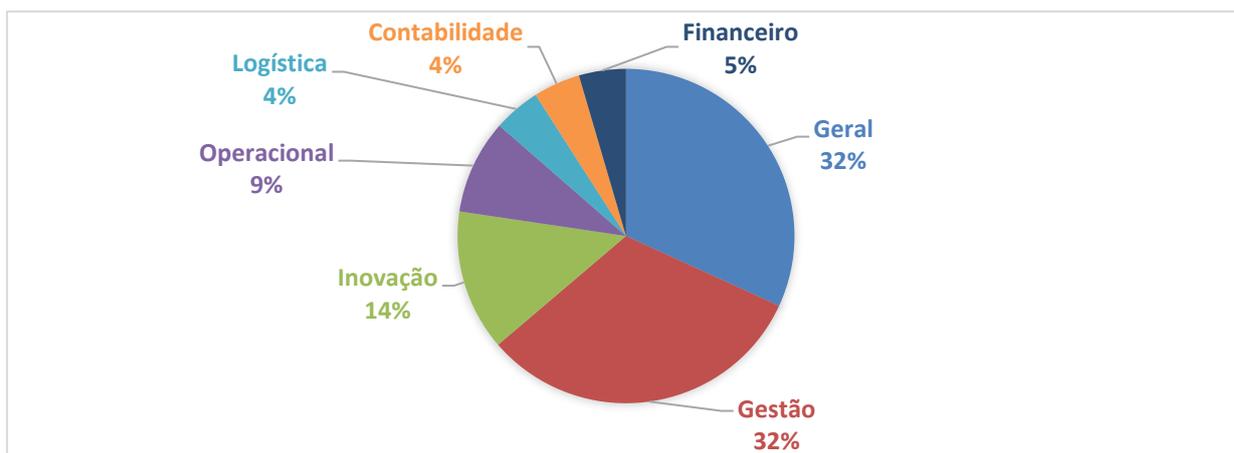
SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito



Fonte: dados levantados pelo autor.

Nesse contexto, pode-se avaliar que a abordagem geral da sustentabilidade e a abordagem na área de gestão contram a maior quantidade de trabalhos. Uma vez que, foi determinada uma abordagem geral aos trabalhos, cujo desenvolvimento da metodologia para a análise do resultado foi tratado de maneira ampla e passando por várias áreas dentro da empresa. Percebeu-se que na gestão geralmente é onde se discutem mais as pautas relacionadas com a sustentabilidade de uma empresa. É nessa área onde se decide o posicionamento estratégico e se mobiliza a empresa.

No caso das práticas sustentáveis, foram identificadas diversas e inúmeras ações distribuídas nas três dimensões. No âmbito ambiental: descarte adequado de sobras da produção, reciclagem, políticas internas de diminuição de resíduos que não podem ser reciclados, utilização de papel proveniente de florestas certificadas, conscientização social sobre reciclagem, captação de valor e redução de custos por meio da otimização de uso de materiais, consumo sustentável de recurso, respeito às áreas de preservação permanente, ações de logística reversa, produtos com ciclo de vida mais longo. No âmbito social foram destacadas: condições de trabalho, cidadania, relacionamento eficaz e condizente com clientes/fornecedores, incentivar e desenvolver ações que promovam a cultura local; apoiar ações sociais e de desenvolvimento da comunidade. No âmbito econômico são citadas práticas como: gestão de capital de giro, avaliação dos ativos intangíveis, plano de contingência para evitar momentos de dificuldade, avaliação periódica das demonstrações financeiras, gestão de riscos operacionais.

Na avaliação do enfoque do *Triple Bottom Line* (TBL) nos trabalhos coletados, no Gráfico 4 os trabalhos segundo as dimensões do TBL.

Gráfico 4 – Dimensões do TBL abordadas

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

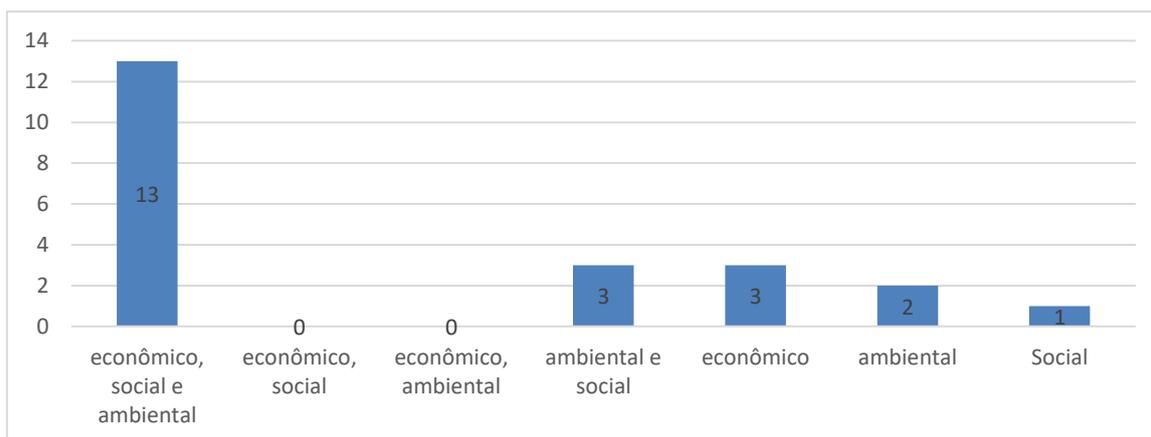
SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito



Fonte: dados levantados pelo autor.

Observou-se um volume de conteúdos (13) que foram discorridos acerca do desenvolvimento de objetivos e problemáticas que contextualizaram os três pilares, correlacionando com a maneira que os três estão integralizados e impõem a conscientização sobre o tema para a sustentabilidade empresarial. Mesmo assim, não se deve inferir que os artigos que não abordaram os três pilares do TBL se afastaram da sua proposta, já que, esses trabalhos podem estar discutindo as dimensões de forma separada e com foco nos problemas de pesquisa identificados. Contudo, pode-se dizer que não se encontraram pesquisas que abordassem a dimensão econômica quando combinada com as dimensões sociais e ambientais, respectivamente.

5. Considerações Finais

O aumento da conscientização sobre a sustentabilidade, trouxe consigo conceitos e diferentes abordagens científicas ao longo do tempo, o que propicia uma difusão entre o termo sustentável nos aspectos econômicos, ambientais e sociais na missão, visão e valor de uma organização. Visto a importância das MPEs para a economia brasileira e para a sustentabilidade do país, o estudo proporcionou resultados de maneira sistemática sobre a forma que a ciência brasileira está avançando sobre esse objeto de estudo. Ressalta-se que as MPEs têm maior dificuldade para inserir a sustentabilidade nos seus modelos de gestão. Por isso, considerando-se a quantidade de publicações encontradas, entende-se a oportunidade e a necessidade de aumentar as pesquisas sobre sustentabilidade e as MPEs no Brasil.

No aspecto dos setores econômicos, novas pesquisas seriam necessárias para entender o assunto para além dos setores industriais, terciários, têxtil e agronegócio. No caminho das dimensões principais do TBL, embora se entenda que a gestão sustentável é a que toma decisões considerando, ao mesmo tempo, as questões sociais, ambiental e econômica, nesta pesquisa se sugere novos estudos que possibilitem discussões específicas sobre cada dimensão, para que se

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

possa entender melhor suas potencialidades e dificuldades na hora que são utilizadas pelas MPEs. Com relação às ações sustentáveis mais praticadas pelas MPEs brasileiras, observou-se exemplos nas três dimensões da sustentabilidade.

Diante da proposta deste trabalho, foi visto a complexidade de analisar de forma sistemática um corpus documental que perpassa por etapas desde o problema de pesquisa, seleção de base, coleta de dados e resultados obtidos, levando em consideração que fornece bons materiais para auxílios de revisões e análises futuras.

Esta pesquisa não teve como intenção esgotar os conteúdos acerca da sustentabilidade e as micro e pequenas empresas, pelo contrário, abrirá possibilidades para novas sistematizações de resultados que ampliem a assertividade das discussões sobre sustentabilidade e as micro e pequenas empresas. Assim, também se sugerem pesquisas que possam comparar cenários anteriores e posteriores à inserção das práticas sustentáveis nas empresas, inclusive diferenciando os diversos setores econômicos. Adicionalmente, considerando o tamanho do Brasil, sugere-se ampliar as pesquisas regionais que permitam identificar particularidades nos processos de inserção e mensuração da sustentabilidade nas MPEs.

6. Referências

- ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. In: O bom negócio da sustentabilidade. 2002. p. 191-191.
- BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. FGV editora, 2005.
- BOTTA, L. R.; PROENCIA, L. T.; GALDAMEZ, E. Identificação das diretrizes de produção mais limpa por meio de uma revisão bibliográfica. In: Simpósio de Engenharia de Produção. v. 5, 2011.
- BRASIL. Lei Complementar nº. 123/06, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 15.12.2006.
- CASTRO, A. A. Revisão sistemática: análise e apresentação dos resultados. São Paulo, 2001.
- COSTA, P. R. da. et al. Potencialidades econômicas e gerenciais: o caso das micro e pequenas empresas comerciais e de serviços In: EGEPE – encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. 4. 2005, Curitiba, Anais... Curitiba, 2005, p. 1384-1397.
- CLARO, P. B. de. O.; CLARO, D. P. Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo?. Revista de Administração (São Paulo), v. 49, n. 2, p. 291-306, 2014.
- CLARO, P. B. de. O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R.. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. Revista de Administração-RAUSP, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.
- DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. 2009.



DE ARAÚJO, G. C. et al. Sustentabilidade empresarial: conceito e indicadores. Anais do, v. 3, p. 70-82, 2006.

ELKINGTON, J. Canibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. Capstone Publishing, Oxford, 1997.

FRANÇA, S. L. B.; QUELHAS, O. L. G. Produção mais limpa: sustentabilidade para as micro e pequenas empresas. In: CADMA-1 o Congresso Acadêmico sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro. 2004. p. 11-054.

FROEHLICH, C. Publicações internacionais sobre sustentabilidade: uma revisão de artigos com o uso da técnica de análise de conteúdo qualitativa. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 178-195, 2014.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G.. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, p. 183-184, 2014.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Creating sustainable value. Academy of Management Perspectives, v. 17, n. 2, p. 56-67, 2003.

EONE, N. A sucessão em PME comercial na região de João Pessoa. Revista de Administração, São Paulo, v.27, n.3, p.84-91, jul./set.1992

LERIPIO, D. P. de. L. C.; ALBERTON, A.; LERIPIO, A. de. A. Análise da Qualificação da Micro e Pequena Empresa para a Sustentabilidade. 2016

LUNARDI, G. L.; FRIIO, R. S.; BRUM, M. de. M. Tecnologia da informação e sustentabilidade: levantamento das principais práticas verdes aplicadas à área de tecnologia. 2011.

NETTO, L. G.; SILVA, M. A. L. S. Empreendedorismo e inovação: um caminho para a sustentabilidade ambiental. Anais Eletrônico. N. 9, p. 4-8, 2015.

OLIVEIRA, G. B. de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista da FAE, v. 5, n. 2, 2002.

PEREIRA, M. F. et al. Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. RAI-Revista de Administração e Inovação, v. 6, n. 1, p. 50-65, 2009.

ROSSI, A. M. G. et al. Métodos de avaliação ambiental e experiências construídas: uma revisão da teoria e prática sobre sustentabilidade urbana. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 81658-81666, 2020.

SAVITZ, A.; WEBER, W. The triple bottom line: How today's best-run companies are achieving economic. 2006.

SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013. 6. ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Brasília, DF; DIEESE, 2013.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: junho/2022

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

VANALLE, R. M.; SANTOS, L. B. D. Análise das práticas de sustentabilidade utilizadas na gestão da cadeia de suprimentos: pesquisa de campo no setor automotivo brasileiro. *Gestão & Produção*, v. 21, n. 2, p. 323-339, 2014.

VOLTOLINI, R. Reflexões sobre a liderança em sustentabilidade. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v. 3, n. 1, 2012.

WERBACH, A. *Estratégia para a sustentabilidade: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial*. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

ZUANAZZI, F. A. et al. Desenvolvimento de um modelo para avaliar a sustentabilidade nas micro e pequenas empresas. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 163-180, 2016.